



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CONTEÚDOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.

Ronê Paiano¹; Marcos Mérida²; Janísio Xavier de Souza³; Tiago Israel de Oliveira Marques⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar os conteúdos da Educação Física Escolar e sua importância na opinião de alunos e ex-alunos. Foram entrevistados quatro Sujeitos, divididos em dois Grupos: Grupo 1, com dois indivíduos entre 13 e 15 anos, que fazem Educação Física atualmente e Grupo 2, com dois indivíduos entre 42 e 45 anos, que fizeram Educação Física por volta dos anos 70.

Metodologia. Os resultados obtidos no Grupo 1 demonstram que tinham como conteúdo prioritário o futebol e as modalidades esportivas tradicionais, que queriam conteúdos diversificados e/ou diferentes e alegam que a Educação Física não teve importância nenhuma, mas que gostavam das aulas, pois era um momento diferente, ou seja, de “lazer”. Já os resultados do Grupo 2 mostram que os indivíduos vivenciaram uma Educação Física tradicional, davam grande importância aos conteúdos, carregavam consigo boas lembranças das aulas, fizeram muitos amigos, aprenderam alguns jogos, desenvolveram habilidades motoras e atitudes de amizade e de respeito. Logo, essa análise das duas gerações nos permite perceber que, independente do conteúdo, o que faz a Educação Física significativa é a postura compromissada do profissional em relação ao desenvolvimento de seus alunos de maneira integral.

Palavras-chave: Educação física escolar; Conteúdos; Análise do conteúdo

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND CONTENTS: A COMPARATIVE ANALYSIS

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the contents pertaining to school Physical Education and its importance in the opinion of pupils and former-pupils. Four People, divided in two groups were interviewed. Group 1: two individuals between 13 and 15

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade do ABC (1986) e Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1998). Atualmente é Professor dos cursos de Educação Física e de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Possui vasta experiência na área de Educação Física Escolar. E-mail: rone@mackenzie.com.br.

² Graduado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1978) e em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Tupã (1985), com Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1995). Idealizou e implantou o curso de Educação Física na Universidade Presbiteriana Mackenzie, sendo Diretor de 2000 a julho de 2006. Professor titular dessa mesma instituição e membro de dois grupos de pesquisa.

³ Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1989), com Especialização em Recreação e Lazer pela Universidade Estadual de Campinas (1993) e Mestrado em Educação Física pela mesma instituição (1999). Atualmente é Professor Assistente I do Instituto Presbiteriano Mackenzie e da Universidade Metropolitana de Santos.

⁴ Licenciado em Educação Física pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.



years old, who did Physical Education. Group 2: currently with two individuals between 42 and 45 years, who took Physical Education around the 70's.

Methodology. The results obtained in Group 1 demonstrate that: they had as priority content soccer and traditional sporting modalities, wanted diversified and/or different contents and allege that this Physical Education did not have any importance, however, they liked the lessons because it was a different moment, that is, of "leisure". However, the results of Group 2 show that the subjects had lived a traditional Physical Education, gave great importance to the contents, took with themselves good remembrance of the lessons, made many friends, learned some games, developed motor abilities and attitudes of friendship and respect. Therefore, this analysis of two generations in allows them to perceive that independent of the content, what it makes physical education significant is the commitment position of the professional in relation to the development of its pupils as a whole.

Keywords: Pertaining to school Physical education; Contents; Content analysis



1 INTRODUÇÃO

De acordo com Darido (2001), atualmente entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno à cultura corporal de movimento. Pensa-se em formar um cidadão ativo perante a sociedade, no sentido de reproduzir, produzir e transformar essa cultura corporal, instrumentalizando-o a fim de desfrutar de jogos, danças, esporte de lutas e ginásticas, com o objetivo de beneficiar-se no exercício crítico da cidadania e na melhoria da qualidade de vida.

Para Betti (1991), a Educação Física dentro do sistema escolar pode ser definida, de uma forma simples, como um componente curricular que se utiliza das atividades físicas institucionais para atingir objetivos educacionais. Nesse mesmo sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) afirmam que a Educação Física deve ser compreendida como uma área relacionada à Cultura Corporal de Movimento, devendo, no ambiente escolar, caracterizar-se como uma disciplina que introduz e integra o aluno a essa cultura corporal.

Com relação aos conteúdos, Coll (2000, p. 13) sustenta que “os conteúdos são uma seleção de formas ou saberes culturais, cuja assimilação e apropriação pelos alunos e alunas é considerada essencial para seu desenvolvimento e socialização”. Conforme Zabala (1998 *apud* DARIDO, 2001), deve-se ampliar o conceito de conteúdo, passando a referenciá-lo como tudo quanto se tem a aprender, não se limitando apenas às capacidades cognitivas, mas também às demais capacidades. Na Educação Física acredita-se que não se deve se limitar ao saber fazer, mas também às demais capacidades.

De acordo com Kolyniak (1998, p. 38), “[...] no Brasil, a Educação Física Escolar apresentou predominância de diferentes vertentes metodológicas, sempre arraigados a interesses político-econômicos e à respectiva ideologia dominante em cada momento histórico”.

O objetivo deste trabalho foi analisar os conteúdos da Educação Física Escolar e sua importância, comparando a opinião dos que a vivenciaram na década de 70 com a dos que a vivenciaram no ano de 2007, ou seja, atualmente. Quais são os conteúdos e as opiniões das pessoas sobre eles? Que sentimentos carregam e que aprendizados tiveram nessas aulas? Será que períodos diferentes geraram uma modificação nos conteúdos? Será que a Educação Física vivenciada foi relevante? Esse trabalho buscou responder a estas e outras perguntas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o objetivo de entender a Educação Física Escolar e sua evolução, a princípio será efetuada uma breve análise de sua história.

Kolyniak (1998, p. 39) considera:

[...] que a Educação Física Escolar, no Brasil, passou a existir em 1837, quando o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, incluiu aulas de ginásticas em seu currículo. Após essa iniciativa pioneira, a primeira tentativa de generalização da Educação Física como prática obrigatória no sistema escolar ocorreu em 1854.

Para esse mesmo autor, a generalização somente ocorreu de maneira mais efetiva a partir de 1930. Em relação a esse período inicial de influência higienista e militarista, Darido e Neto (2005) afirmam que:



A concepção dominante da Educação Física, no seu início, é calcada na perspectiva que muitos autores chamam de “higienismo”. Nela, a preocupação central é com os hábitos de higiene e de saúde, valorizando o desenvolvimento físico e a moral a partir do exercício. (p. 2)

No modelo militarista, os objetivos da Educação Física na escola eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate e a luta para atuar na guerra. (p.3)

Em ambos os casos, nos modelos higienista e militarista, a disciplina era vista exclusivamente como prática e sofria forte influência de médicos e militares. Visava-se desenvolver saúde, força ao trabalho e valores morais, posição que permaneceu até por volta da década de 50, quando “a Educação Física Desportiva generalizada foi paulatinamente substituindo os métodos de inspiração médico e militar” (KOLYNIK, p. 43).

A Educação Física “esportivizada” permaneceu de maneira hegemônica, na maioria das escolas, até a década de 80. Para diversos autores, como Kolyniak (1996) e Darido (2005), a partir desse período diversos questionamentos e mudanças quanto às concepções, conteúdos e metodologias invadiram a área da Educação Física.

De acordo com Kolyniak (1998, p. 51), “pode-se considerar que as tendências atuais da Educação Física escolar brasileira começaram a se delinear a partir da década de 80”. Nesse mesmo sentido, Darido e Neto (2005) afirmam que, no final da década de 70, surgiram novos movimentos da Educação Física escolar em oposição à vertente mecanicista, “esportivista” e biologista, com inspiração no novo momento histórico social por que passava o país.

Para se ter uma visão melhor dos conteúdos e do movimento do pensamento da Educação Física escolar ao longo da história, de uma “forma globalizada”, Soares (1996) apresenta um quadro resumido:

Movimento do Pensamento na Educação Física	Cronologia	Conteúdo a ser ensinado na escola
1- Movimento Ginástico Europeu	Século XIX a início do século XX	Ginástica que compreendia exercícios militares, jogos, dança, esgrima, equitação e canto
2- Movimento Esportivo	Início (afirma-se) a partir de 1940	Esporte (há aqui uma hegemonização do esporte no conteúdo de ensino)
3- Psicomotricidade	Início (afirma-se) a partir dos anos 70 até os dias de hoje	Condutas motoras
4- Cultura Corporal, Cultura Física e Cultura de Movimento	Início no decorrer da década de 80 até os dias de hoje	Ginástica, esporte, jogo, dança, luta e capoeira

Quadro 1: *Movimento do pensamento da Educação Física escolar: a Educação Física e seu conteúdo de ensino ao longo do tempo* (SOARES, 1996, p. 8).



3. PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

3.1. SUJEITOS

Esse estudo envolveu quatro Sujeitos divididos em dois grupos: Grupo 1, com dois indivíduos entre 13 e 15 anos (que vivenciam a Educação Física atualmente, no ano de 2007) e Grupo 2, com dois indivíduos entre 42 e 45 anos (que teoricamente vivenciaram a Educação Física tradicional, “esportivizada”, por volta dos anos 70).

Os indivíduos são de escolas diferentes e de lugares diversificados. Todos os indivíduos ou responsáveis legais foram informados dos objetivos do trabalho, da proteção de privacidade dos voluntários e assinaram o termo de consentimento para participarem desse estudo.

3.2. LIMITAÇÕES DO TRABALHO

Apesar do caráter preliminar, entende-se que a amostra reduzida é um fator limitante, mas não inviabiliza o estudo e seus resultados, pois dá voz a duas gerações diferentes.

3.3. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

O estudo foi de cunho qualitativo, com caráter exploratório e preliminar, com entrevistas como instrumentos de coleta e interpretação dos resultados com base na adaptação utilizada por Simões (1994), da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), que procura:

[...] encontrar as bases destas atitudes por trás da dispersão das manifestações verbais, tal é o objetivo da análise da asserção avaliativa. A Análise de Asserção Avaliativa se preocupa com a noção de atitude, definida como uma predisposição (com certo grau de estabilidade e organização) de reação sob a forma de opiniões ou ações, quando provocada determinantemente por pessoas, acontecimentos, ideias etc. (Bardin, 1977, p. 156).

A análise das entrevistas permitiu destacar, nos discursos dos entrevistados, independente do Grupo a que os Sujeitos pertenciam, 21 subcategorias reunidas em seis grandes categorias: aspectos administrativos (quatro subcategorias), atitudinais (seis subcategorias), pedagógicos (três subcategorias), sentimentos em relação às aulas (duas subcategorias), aprendizagem (quatro subcategorias) e sugestões de mudança (duas subcategorias).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados reunidos nas categorias surgidas desse estudo.

4.1. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

É visível a percepção dos Sujeitos da pesquisa nos aspectos administrativos que prejudicam o desenvolvimento das aulas. Como subcategorias aparecem as falas, a desorganização, a falta de professores, a carência de materiais e o elevado número de alunos (exceção feita ao Sujeito 4).



Sujeito 1: Na minha Escola antiga “não tinha” aula de Educação Física. Não teve professor durante o ano inteiro. Nós ficávamos “com aula vaga” e, no final do ano, eles colocaram uma professora que só dava futebol, mais nada.

Um grande problema presente na fala do Sujeito 1 aparece no que se refere à ausência do profissional; porém, mesmo com sua chegada, pouco se modificou.

Sujeito 2: Quando eu estudava na escola (XXX), não tinha nem quadra pra gente jogar, pra gente fazer as coisas. Tinha duas quadras, mas tinha sete salas para fazer atividades em um dia só e de manhã. Aí a gente tinha de jogar na rua ou em uma quadrinha de cimento que tinha lá atrás, quero dizer, nem era quadra, era só um negócio de cimento que, se caísse lá, “arregaçava” o joelho. Aí a gente tinha de ficar com dezesseis grupos separados, cada um em um lugar, pra ficar jogando bola. As meninas ficavam jogando queimada.

Sujeito 3: Porque naquela época, na escola do Estado, se trocava muito de professor. A maioria era professor estagiário, não tinha professor certo.

Em contrapartida, o Sujeito 4 apresenta uma boa e variada estrutura existente em sua escola, onde as aulas de Educação Física eram realizadas (um aspecto de motivação para o indivíduo participar das aulas).

Sujeito 4: Nesse colégio, as aulas eram em uma quadra ou existia um local debaixo de umas árvores, principalmente quando a gente ia fazer salto de longa distância, trampolim, algo desse tipo. Era um lugar muito gostoso, o próprio ambiente já atraía você para aquele lugar, na beira de um córrego (às vezes ele nos levava para a beira do córrego).

4.2. ASPECTOS ATITUDINAIS

Outro aspecto relevante é a referência que os entrevistados fazem das atitudes e do relacionamento com os colegas. Surgem como subcategorias para os Sujeitos do grupo 1 discriminação, isolamento e desrespeito. Já para os Sujeitos do grupo 2, surgem amizade, respeito e entrosamento. As diferentes subcategorias geradas pelas manifestações podem ter ocorrido pela característica dos Sujeitos, postura profissional e momento histórico diferente, pois, há trinta anos, notoriamente existia mais respeito e também mais coerção.

Sujeito 1: E eles isolavam quem não sabia jogar futebol, não deixavam jogar. Às vezes, eu também era isolado, porque era ruim.

Sujeito 2: Não tinha respeito na aula, todo mundo xingava todo mundo. Não tinha respeito durante o jogo.

Sujeito 3: Tinha vários amigos e tenho, até hoje, os mesmos amigos. Sempre houve respeito entre os amigos, nossa época era muito melhor do que agora. Assim como na Educação Física, a gente ajuntava mais pessoas de outras classes, então você tinha um contato, uma amizade maior, nós nos entrosávamos com outras pessoas.

Sujeito 4: Eu tinha muitos amigos! Na realidade, eu acho que a “escola” vai muito pelas amizades que você tem, as amizades boas, as que te ajudam, aquele companheirismo de escola mesmo, é muito importante isso! Tinha-



se muito respeito! E vinha um lá desrespeitar pra ver... Era castigo mesmo! Falo isso da minha época, em que tinha 15 anos.

4.3. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Pelas características dos instrumentos e interesse no trabalho, as maiores manifestações relacionam-se aos aspectos pedagógicos. Os Sujeitos da pesquisa fazem referência à postura profissional, aos conteúdos e à metodologia que aparecem como subcategorias desse aspecto. Curiosamente, a descrição sobre a metodologia, de forma mais detalhada, apareceu apenas nos Sujeitos 3 e 4. Isso pode ter ocorrido pela maior maturidade que permite a expressão de maneira diferente e também porque as aulas se aproximavam do método desportivo generalizado, diferentemente das aulas dos Sujeitos 1 e 2, nas quais se resumiam a apenas jogar bola e deixar os alunos “se virarem”.

A postura profissional de total falta de compromisso encontra-se nas falas dos Sujeitos 1 e 2: o professor apenas “dava a bola” para os alunos ficarem livres.

Sujeito. 1: No final do ano, eles colocaram uma professora que só dava futebol, mais nada. As meninas ficavam sentadas conversando e nós ficávamos brincando.

Sujeito 2: A gente chegava e o professor não fazia nada. Ele dava uma bola pra gente ficar jogando até acabar a aula.

O mesmo Sujeito 2 fala que, em outra escola que estudava, os conteúdos eram organizados bimestralmente, como base no “esporte”. O mais importante nessa escola é a criatividade do professor, pois utilizou materiais adaptados para construir um instrumento para poder ouvir a frequência cardíaca, o que chamou muito a atenção do aluno. Além disso, nessa escola havia algumas aulas teóricas.

Sujeito 2: Quando eu fui para a escola (YYY), depois da Escola (XXX), o professor dividiu as aulas em bimestre. Em cada bimestre ele falava sobre um esporte, um assunto e, de vez em quando, dava aula teórica. Falava pra gente fazer um instrumento para ouvir o coração (de garrafa, fazendo um negócio assim).

Em relação à metodologia, pode-se, por meio da fala do Sujeito 3, dizer que essa situação vai de encontro à literatura. Nessa época “predominava” o método desportivo generalizado.

Sujeito 3: A gente tinha jogo, aquecimento. A maioria das vezes era jogo, (handebol, basquete, vôlei e até queimada), sempre tinha jogo.

Além de a metodologia e de os conteúdos estarem arraigados às modalidades esportivas, pode-se analisar uma Educação Física com base em uma pedagogia mecanicista e tecnicista, ou seja, uma Educação Física tradicional, em que todos eram obrigados a “fazer”. A execução das habilidades valia nota, com o critério de avaliar o melhor.

Sujeito 3: Você tinha uma obrigação, você tinha uma nota na Educação Física; então, você tinha de virar estrela, tinha de treinar de qualquer jeito. Cambalhota, você tinha de virar pois valia nota. Tinha de aprender as regras



dos jogos, de todos os jogos, tinha de jogar, tinha de se esforçar nos alongamentos, era tudo diferente.

Da mesma forma, no que diz respeito à pedagogia, à metodologia e aos conteúdos, o Sujeito 4 vivenciou uma Educação Física pautada nos objetivos e nas condutas do esporte de alto nível, ou seja, uma Educação Física mecanicista e tecnicista. Entretanto, cabe ressaltar que os dois Sujeitos (3 e 4) se entrosavam muito bem nesse estilo, principalmente o Sujeito 4, que era habilidoso e cujas aulas lhe traziam desafios de acordo com suas capacidades. Além disso, o melhor era beneficiado.

Sujeito 4: O professor às vezes chamava o cara que pulava mais, quem tinha melhor alcance de qualquer arremesso. Eu ia bem, principalmente no trampolim, por exemplo: eu sempre levei a melhor. As aulas eram pesadas. Primeiro começava com um aquecimento de modo geral, depois passava para uma, tipo assim, coisa só pra aquecer mesmo, um basquete só para brincar, depois um futebol e depois é que vinha o “pesado”: quem pulava mais, um trampolim...

A busca por rendimento era um dos principais objetivos da Educação Física escolar, transformando as relações de professor/ aluno para treinador/atleta.

Sujeito 4: Por exemplo: pra quem sabia nadar, o professor falava: “Então, vamos ver quem é bom! Quem vai tirar o primeiro lugar em natação!”. Pra ver quem tirava melhor posição. Então, era sempre muito bom!

4.4. SENTIMENTOS

Os sentimentos em relação às aulas oscilam entre o gostar e o não gostar.

Para o Sujeito 1 não havia prazer, muito menos significado, nas aulas. A motivação advinha apenas por fazer algo diferente das disciplinas de sala.

Sujeito 1: Não sei! Mais ou menos ruim! Não tinha nada! Eu nem jogava futebol direito, e nem tinha vontade de participar. Gostava porque saía da sala, fazia outra coisa diferente, corria etc.

Já o Sujeito 2 gostava muito de participar das “aulas de futebol”, pois sabia jogar ou conseguia se interagir com os outros, diferentemente do Sujeito 1 (que não sabia jogar). Essa questão interfere diretamente no gosto pelas aulas, pois ela se limita ao “saber jogar”.

Sujeito 2: Eu gostava de jogar futebol. Não vou falar que era ruim, eu gostava!

O que torna interessante nesse aspecto é que o Sujeito 3 gostava tanto das aulas de Educação Física que ficava na escola em vez de ir embora (inclusive a ponto de desobedecer à própria mãe).

Sujeito 3: Eu gostava pra caramba! Eu gostava! Eu lembro que até apanhava quando terminava a aula, porque, quando terminava a aula, eu não ia embora, ficava jogando, lógico.



Para resumir a questão do prazer pelas aulas de Educação Física na visão “esportivista”, o Sujeito 4 as divide em três fatores, que possivelmente levam ao bem-estar, à participação e à valorização dela. A princípio ele gostava; segundo, sentia-se bem e terceiro, que dá a base para tudo, ele ganhava. Incluí-se também a questão da motivação e do desafio.

Sujeito 4: Eu me sentia muito bem participando das aulas! Sentia-me outra pessoa, em questão de tudo, uma porque eu gostava, outra porque me sentia bem e outra porque eu ganhava! Sempre eu ganhava algo, primeiro, segundo ou terceiro lugar, eu nunca ficava fora do raio. Então, sempre é bom para o aluno! Falar em Educação Física para mim era uma maravilha. Eu acho que aquele estresse que tinha da aula, eu descarregava tudo ali. Você ficava bem mais tranquilo...

4.5. APRENDIZAGEM

Com respeito à aprendizagem, à importância e aos significados que têm a Educação Física para vida, os Sujeitos referem-se a aprendizagens de cunho físico, motor, atitudinal e social.

Observa-se na fala do Sujeito 4 que a Educação Física contribuiu para seu desenvolvimento físico, principalmente na questão de se tornar mais habilidoso e disposto. Nesse sentido, a Educação Física contribuiu inclusive em seu trabalho e na resolução de qualquer problema de “ordem motora” que aparecesse em seu cotidiano.

Sujeito 4: Ah... Pra mim foi muita coisa! Em questão de desenvolvimento, principalmente, questão de você ser mais hábil, ter habilidade, disposição. Mais em disposição mesmo! Você ser mais ágil! Você querer correr! Você não ser aquela pessoa parada! A Educação Física me ajudou bastante em relação a isso, você ser hábil em qualquer coisa. Qualquer coisa que vinha para mim, eu resolvia rapidinho. Eu estudava e trabalhava de garçom, virava um sete no meio do salão, era rápido mesmo!

Além da contribuição da Educação Física para os aspectos motores e físicos, o Sujeito 4 disse que a Educação Física contribuiu para sua formação, educação e socialização, fatores importantes para as crianças da atualidade. Incluí-se principalmente a questão do prazer e do lúdico que as crianças valorizam; por consequência, com isso não seguem os caminhos do vício e da marginalidade.

Sujeito 4: Em questão de Educação, em questão de ensinamento, muito importante! Tira você, queira ou não queira, do meio dos vagabundos, das drogas, influencia bastante! Isso é muito importante - o que você puder pegar de criança. Qual criança hoje não queria estar jogando bola? Não queria estar praticando um esporte? Já pensou: você pega um ônibus e fala assim, vamos sair pra beira de um lado aí! (com responsabilidade). A criança se sente feliz com aquilo! A criança já deixa de praticar maldade e, principalmente, de usar droga, pois hoje a droga tem influência em todos os lugares, é na porta de escola, dentro das quadras. Mas se o aluno tiver uma influência boa, do seu professor ou da sua escola, vai pensar duas vezes ao fazer algo assim.

Em contrapartida, o Sujeito 1 afirma que não aprendeu nada, mesmo mudando de escola e começando a adquirir algum conhecimento. Diz que a Educação Física



não teve sentido, pois não colaborou em sua vida, apesar de ajudá-lo na mudança de escola, onde agora ele faz mais exercícios.

Sujeito 1: Até agora não! Mas estou aprendendo, mudei de escola. Estou aprendendo até vôlei! As regras, como se joga, existe bastante conteúdo na escola que estou. Agora está bom o conteúdo...

Na mesma linha de pensamento, o Sujeito 2 relata que sua aprendizagem se limitou às modalidades esportivas tradicionais, principalmente as regras; contudo, inclui uma aula que foi importante em sua vida, na qual aprendeu a fazer um instrumento de material adaptado que possibilitou ouvir seu coração. Contudo, diz que a Educação física não teve significado, pois não colaborou em nada para sua formação.

Sujeito 2: A única coisa que aprendi na Educação Física foi fazer esse negócio do coração. Aprendi a jogar futebol e também aprendi na escola (YYY) algumas regras de basquete, de handebol e de vôlei. Só esporte. A Educação Física não colaborou em nada pra minha vida...

4.6. MUDANÇAS

Outro ponto interessante é a visão de como a Educação Física deveria ser. Eles expõem essa visão por meio de algumas sugestões, principalmente em relação à diversificação dos conteúdos e à necessidade de agregar maior conhecimento, ou seja, conteúdos da dimensão conceitual.

A princípio, o Sujeito 1 diz que a Educação Física poderia ser mais interativa e que deveria oferecer oportunidades de conhecer outras modalidades esportivas, além das tradicionais. O aluno poderia escolher o melhor para si e, se possível, seguir uma “carreira” esportiva fora da escola.

Sujeito 1: Mais interativa, mais modalidades, mais esportes, judô, natação, mais esportes assim! Conhecê-los e, se quiser seguir, você entra e pode seguir carreira em algum esporte. Porque é só futsal, basquete e vôlei: é só isso que tem.

Já o Sujeito 2 afirma que a Educação Física deveria ensinar mais sobre o corpo humano. Ele faz uma crítica à limitação dessa disciplina ao esporte, e isso demonstrou um anseio por conhecimento que não teve até agora em sua formação.

Sujeito 2: Eu acho que a gente não devia ficar falando só de esporte, deveria aprender mais sobre o corpo das pessoas, o corpo humano.

Em contrapartida, o Sujeito 3 acredita que a Educação Física deveria oferecer mais esporte e jogos para incentivar, ou seja, o indivíduo apresenta a “mesma” Educação Física que teve porque gostava e, portanto, valorizava. Inclui também uma crítica à Educação Física atual (no seu contexto): as crianças se limitam a uma ginástica (possivelmente alongamentos estáticos e alguns movimentos), apenas isso. Ele acredita que deveria ser mais específico, provavelmente direcionado ao esporte. O ponto mais importante está na maior valorização da Educação Física, pois demonstra que ela é importante para a formação, possivelmente por causa de seu caráter lúdico.



Sujeito 3: Acho que deveria ter mais esporte, porque não tem. Deveriam existir mais jogos para incentivar as crianças, devia ser uma coisa mais específica, porque as crianças vão para a Educação Física, fazem lá um tipo de ginástica e acabou.

O Sujeito 4 apresentou uma sugestão: a “organização geral” da Educação Física na escola, com a separação de meninos e meninas, ou ser mista em caso de boa organização. Essa proposta de separação se dá por causa da “falta de respeito” dos meninos para com as meninas. De acordo com a cultura do Sujeito, há um ponto interessante a ressaltar: o quanto a sociedade atual mudou, desde a década de 70 até hoje. Além disso, o Sujeito, por causa de sua vivência, acredita que deveria haver mais aulas de Educação Física atreladas ao conteúdo de uma visão de “haver mais respeito”. Nesse ponto, observa-se que a Educação Física está associada diretamente ao esporte de alto nível, acreditando-se ser essencial à formação do indivíduo. Essa é uma resposta clara da cultura do Sujeito 4.

Sujeito 4: Sobre a Educação Física, eu acho o seguinte: com relação aos professores, por exemplo, deveriam selecionar mulher e homem, ou que seja, para um respeito a mais, porque a mulher tem sua própria atividade, ou dentro de uma reunião programada, um negócio muito bem bolado, vamos fazer juntos? Vamos! Têm coisas que têm de ser junto, mas têm outras que não pode! Você sabe que hoje não se pode deixar um caszinho debaixo de uma tenda! Você tem de estar em cima! Não é igual a antigamente, que você deixava, ficava e respeitava! E não respeitasse pra ver... Acho que hoje o pessoal deve pegar mais “pesado” com a Educação Física na escola! Com mais futebol, basquete.

Sujeito 4: Acho que deveria ter mais esporte, ser mais sério! Muito mais sério! Hoje a escola, principalmente na Educação Física, tem de ter aulas, pois a coisa é muito na base do computador. Tinha de ter mais aulas, mais tempo!

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as respostas dos Sujeitos do Grupo 1, que vivenciam a Educação Física atualmente, esperávamos alguma mudança no sentido de maior diversidade em relação aos conteúdos vivenciados pelos Sujeitos do Grupo 2. Porém, percebe-se que isso ainda não aconteceu no local onde esses Sujeitos praticam Educação Física. Eles fazem referência a um conteúdo único direcionado ao futebol e também às modalidades tradicionais; além disso, gostariam de uma maior diversidade de conteúdos. Esses indivíduos alegam que a Educação Física não tem importância nenhuma, mas, por outro lado, gostam das aulas, pois é um momento diferente: eles saem da sala de aula, correm e se divertem, ou seja, um momento de “lazer”.

Para os Sujeitos do Grupo 2, que teoricamente vivenciaram uma Educação Física tradicional, normalmente alvo de críticas, aqueles conteúdos foram muito importantes para suas vidas, carregando com eles boas lembranças das aulas, muitos amigos e saudades da época. Dizem ter aprendido muito, mesmo sem especificar o quê, e citam alguns jogos, habilidades motoras e modalidades. Eles, principalmente, aprenderam a valorizar a amizade e o respeito.

É possível verificar que os Sujeitos do Grupo 1 esperam uma Educação Física diferente da que vivenciam, enquanto que, para os Sujeitos do Grupo 2, os conteúdos tiveram grande valor. Devemos considerar a relação entre o contexto



político, cultural e educacional com as características das aulas de Educação Física, pois a realidade vivenciada pelos Sujeitos do Grupo 1, ou seja, o momento atual, não condiz com a realidade esperada da Educação Física de qualidade (pelo menos em nível acadêmico). Entretanto, a Educação Física vivenciada pelo Grupo 2 já condiz com as ideologias políticas, culturais e educacionais da época, ambas inter-relacionadas e que interferiram diretamente na opinião dos Sujeitos.

Percebemos que a Educação Física Esportivizada ainda está presente na Educação Física atual, mas de maneira menos compromissada por parte do professor. Esse poderia diversificar seus conteúdos e procurar ensinar as regras, os fundamentos e as possibilidades de vivência em vez de apenas dar a bola para os alunos jogarem, o que atrapalha muito o desenvolvimento de uma Educação Física de qualidade e a imagem da profissão.

Por meio das hipóteses apresentadas no início deste trabalho, consideramos que, para essa amostra, não ocorreu uma modificação nos conteúdos, muito pelo contrário, eles se limitaram cada vez mais ao futebol e a algumas modalidades tradicionais, com uma postura de ausência de compromisso com o ensino (dar a bola), gerando perda do valor da disciplina. Por outro lado, os alunos que vivenciaram uma Educação Física tradicional, com melhor organização, regras e obrigação de todos fazerem a aula e, principalmente, com maior compromisso do professor em relação ao desenvolvimento do conteúdo, atribuíram mais valor à disciplina, diferentemente dos Sujeitos mais novos, que não veem importância nenhuma nas aulas. Logo, essa análise de duas gerações nos permite perceber que, independente do conteúdo, o que faz a Educação Física significativa é a postura compromissada do profissional em relação ao desenvolvimento de seus alunos de maneira integral.

Este trabalho não buscou conclusões definitivas, mas levantou algumas considerações e abriu caminhos a novas investigações com abrangência em outras faixas etárias e em amostras maiores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasil: MEC/SEF (Área: Educação Física; Ciclos 3 e 4), 1998.

COLL, C. **Os conteúdos na educação escolar**. In: COLL, C.; POZO, J.I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S.C. **Os Conteúdos da Educação Física Escolar: Influências, Tendências, Dificuldades e Possibilidades**. In: **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.



DARIDO, S.C.; NETO, L.S. **O Contexto da Educação Física na Escola.** In: DARIDO, S.C. (Coord.); RANGEL, I.C.A. **Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na Escola, Implicações para a Prática Pedagógica.** Rio de Janeiro, 2005.

KOLYNIAC Filho, C. **Educação Física: uma introdução.** São Paulo: EDUC, 1996.

SIMÕES, R. **Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo do idoso.** Piracicaba, São Paulo: UNIMEP, 1994.

SOARES, C.L. **Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/sup12/supln2p6.pdf>. Acesso em: 20 set. 2007.

Recebido: 07/10/2008

Aprovado: 24/04/2009